

CRIANÇAS COM ORO-FACIAL-DIGITAL (TIPO I): DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA APRENDIZAGEM

CHILDREN WITH OROFACIAL-DIGITAL (TYPE I): CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN LEARNING

Bruna de Fátima Souza Nunes
Universidade La Salle
bruna.nunes@lasalle.org.br

Hildegard Susana Jung
Universidade La Salle
hildegardsjung@gmail.com

Resumo

A síndrome oro-facial-digital tipo 1 (SOFD1) é uma patologia resultante de mutações genéticas, caracterizada por malformações na face, cavidade oral e dedos. Crianças com essa síndrome podem enfrentar desafios no processo de escolarização. A presente pesquisa pretende mapear publicações relacionadas aos desafios e possibilidades na aprendizagem de crianças com a síndrome. Trata-se de um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, que buscou seus dados na plataforma Google Acadêmico. O corpus analítico, composto de dez artigos, foi examinado a partir da técnica de análise de conteúdo, sendo classificado nas categorias: desafios na aprendizagem de crianças com a síndrome oro-facial-digital tipo 1 e possibilidades na aprendizagem de crianças com a síndrome oro-facio-digital tipo 1. Os resultados sinalizam que a negligência, dificuldades de interação, comunicação, negação da presença dos estudantes com SOFD1 e a violência podem comprometer a aprendizagem. A educação inclusiva necessita de um trabalho conjunto entre escola, família e profissional da saúde.

Palavras-chave: Síndrome oro-facial-digital tipo 1 (SOFD1); patologia; mutações genéticas; aprendizagem significativa.

Abstract

The oro-facial-digital syndrome type 1 (SOFD1) is a pathology resulting from genetic mutations, characterized by malformations of the face, oral cavity and fingers. Children with this syndrome may face challenges in the schooling process. The present research intends to map publications related to the challenges and possibilities in learning for children with the syndrome. This is a bibliographic study with a qualitative approach, which sought its data on the Google Scholar platform. The analytical corpus, composed of ten articles, was examined using the content analysis technique, being classified into the categories: challenges in learning for children with oro-facial-digital syndrome type 1 and learning possibilities for children with oro syndrome -facio-digital type 1. The results indicate that negligence, difficulties in interaction, communication, denial of the presence of students with SOFD1 and violence can compromise learning. Inclusive education requires a joint effort between school, family and health professionals.

Key words: Orofacial-digital syndrome type 1 (SOFD1); pathology; genetic mutations; meaningful learning.

Introdução

A Síndrome Oro-Facial-Digital, de acordo com Ramalho (2014), foi identificada pelos médicos Papillon-Léage e Psaume em 1954, por isso também pode ser chamada de Síndrome de Papillon-Leage-Psaume. Até os dias atuais já houve a descrição de 13 tipos de SOFD. A síndrome é considerada rara e acarreta malformações em nível oral, facial e digital, bem como a possibilidade de outros fenótipos característicos de cada tipo. “SOFD tipo I é o mais frequente, com um caso em cada 50.000-250.000 nascimentos” (RAMALHO, 2014, p.5). Dessa forma, este tipo I é o tipo de SOFD objeto de estudo na presente pesquisa.

A SOFD1 consiste, portanto, em uma síndrome genética rara, ainda pouco estudada, que afeta principalmente a face, a cavidade oral e os dígitos com um elevado grau de variabilidade fenotípica. Além disso, a doença renal policística é muito frequentemente observada em pacientes com SOFD1. A insuficiência renal pode estar presente ao nascimento ou ser desenvolvida mais tarde, havendo descrições de pacientes em que o envolvimento renal domina completamente o curso clínico da doença. Não há tratamento específico e a doença renal policística não tem cura, mas é possível fazer um tratamento para aliviar os sintomas. 50% dos indivíduos afetados por esta síndrome apresentam esta doença dos rins (RAMALHO, 2014).

A SOFD1 ocorre em mulheres, porque para homens a Síndrome é letal, provocando aborto espontâneo ou morte logo após o nascimento. O diagnóstico desta síndrome normalmente é feito logo depois do nascimento, devido às malformações presentes nas recém-nascidas (TORIELLO e FRANCO, 2010). Possíveis sinais clínicos na cavidade oral incluem freios múltiplos, língua multilobulada, falta de dentes ou dentes supranumerários, fenda palatina assimétrica, nódulos linguais e fenda lingual (GORLIN *et al.*, 2001; THAUVIN-ROBINET *et al.*, 2006), como mostra a figura 1, na sequência.

Figura 1: Figura 01: Malformação oral de crianças com SOFD1.



(Fonte: shorturl.at/IORZ1. Acesso em: 3 ago. 2022.)

Outras características de pessoas com SOFD1 consistem em alterações na face e nos dedos. Com relação à aprendizagem de crianças com SOFD1, ainda não foram encontrados estudos direcionando a ação pedagógica. Contudo, na perspectiva de uma educação inclusiva, a qual está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) brasileira, Lei 9394, de 28 de dezembro de 1996, todos têm direito à educação.

A lei brasileira de inclusão, Lei 13.146, de 6 de julho de 2015 considera “[...] pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL, 2015, Art. 2º). Neste sentido, pode-se considerar que qualquer impedimento que possa decorrer da SOFD1 também está sob a tutela deste dispositivo legal. Em uma perspectiva inclusiva, portanto, é importante que os professores possam ampliar seus conhecimentos em relação à patologia dos seus estudantes, oferecendo suporte sempre que necessário.

Dito isso, o presente estudo, de caráter bibliográfico e abordagem qualitativa, buscou seus dados na plataforma Google Acadêmico. O objetivo consiste em mapear publicações relacionadas aos desafios e possibilidades na aprendizagem de crianças com a síndrome SOFD1. O mapeamento realizado encontrou dez publicações, as quais foram examinadas a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), sendo classificadas em duas categorias definidas *a priori*: desafios na aprendizagem de crianças com a síndrome Oro-Facial-Digital tipo 1 (SOFD1) e possibilidades na aprendizagem de crianças com a síndrome Oro-Facial-Digital tipo 1 (SOFD1).

Com relação à arquitetura do texto, após a presente introdução, descrevemos a abordagem metodológica. Na sequência, trazemos o referencial teórico, e a análise e discussão sobre as produções mapeadas. Por fim, as considerações finais e referências consultadas fecham o artigo.

Abordagem metodológica

O estudo, de cunho bibliográfico, tem como temática investigativa os desafios e possibilidades na aprendizagem de crianças com a síndrome Oro-Facial-Digital tipo I. Conforme Gil (2008) a pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Neste sentido, o problema de pesquisa aqui se desenha a partir da seguinte questão: “Quais são os desafios e

possibilidades na aprendizagem de crianças com a síndrome SOFD1 segundo a compreensão dos autores de artigos, localizados no google acadêmico?”.

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem desse tipo de pesquisa reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

O *corpus* investigativo está composto de dez artigos mapeados na plataforma Google Acadêmico relacionados aos desafios e possibilidades na aprendizagem de crianças com síndrome oro-facial-digital tipo 1 (SOFD1). Chegamos a este *corpus* investigativo a partir da busca realizada com os descritores: a) síndrome oro-facial-digital tipo 1 + inclusão e b) síndrome oro-facial-digital tipo 1 + aprendizagem. Utilizando o critério de aderência ao nosso problema de pesquisa, selecionamos dez trabalhos, como apresenta o quadro 01, que mostra o ano, autor, periódico e título dos trabalhos mapeados para análise.

Quadro 1: trabalhos mapeados sobre SOFD (Tipo I) no google acadêmico (Fonte: elaborado pelas autoras, a partir de dados da pesquisa - 2022).

Autor	Título	Ano	Periódico
Roxana Servin, Manuel Avalos, Noelia Pared	Síndrome Oro - Facial - Digital	2017	Revista de la Facultad de Medicina
Tamy Edel	Paciente com Síndrome Oro - Facial - Digital tipo II	2017	Facultad de medicina - Universidad de Antloqia
André Filipe Alves Rodrigues	Fenótipo crânio - Oro - Facial em situações de alterações dentárias de números	2019	Artigo de Revisão Médico-Dentário
Pedro Thiago Hideyuki Takagi	1. Abordagem de via aérea difícil em paciente com Síndrome Orofaciodigital tipo II ou Síndrome de Mohr: um relato de caso	2021	Health Residencies Journal (HRJ)
Fernanda Chiarion Sassi	Caracterização miofuncional orofacial na síndrome de Parry Romberg	2015	Health Residencies Journal
Thiago Felipe Oliveira de Macedo	Fossetas congênitas de lábio inferior: relato de caso	2013	Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco - maxilo - facial
Marcela TAGLIANI	Características bucais clínicas e radiográficas em pacientes com síndrome orofacioidigital tipo I	2007	Anais do VII encontro científico de Pós - Graduação HRAC - USP
PINHEIRO, Maria Alves.	A negligência familiar no processo de inclusão escolar dos alunos com	2018	Revista Científica de Iniciación a la Investigación

	necessidades educativas especiais.		
DE PAULA, MAROSTEGA N, Ana Flávia; BALEOTTI, Luciana Ramos	Inclusão escolar do aluno com deficiência física: contribuições da terapia ocupacional.	2011	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
OLIVEIRA, Valdéia Vieira de; FERNANDES, João Candido; BLASCA, Wanderléia Quinhoneiro.	Inclusão do deficiente auditivo com malformação de orelha externa e/ou média.	2014	Congresso Nacional de Formação de Professores

Os dados foram analisados a partir das orientações de Bardin (2016) para a Técnica de Análise de Conteúdo. Segundo a autora, a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise de comunicação, assim sendo, é destacada nesse campo, a importância da semântica para o desenvolvimento do método. As categorias ou eixos temáticos são, de acordo com Bardin (2016), rubricas ou gavetas que identificam frequências entre os termos e/ou conceitos.

Dessa forma, as categorias definidas *a priori* para a classificação do material foram: a) desafios na aprendizagem de crianças com a síndrome oro-facial-digital tipo 1; b) possibilidades na aprendizagem de crianças com a síndrome oro-facial-digital tipo 1).

Referencial teórico

Como vimos na introdução deste trabalho, a Síndrome Oro-Facial-Digital do Tipo 1 (SOFD1) é uma patologia resultante de mutações genéticas, caracterizada por malformações na face, cavidade oral e dedos. Os sinais clínicos mais comuns nesta síndrome são: freios múltiplos, agenesia dentária, hipertelorismo, lábio leporino, braquidactilia, entre outros. Também podem estar presentes alterações ao nível do sistema nervoso central. O tratamento adequado exige a especialidade de várias áreas da Medicina Dentária como cirurgia e dentisteria.

Os casos de SOFD1 ocorrem exclusivamente em mulheres e 50% dos indivíduos afetados apresentam doenças dos rins. Encontra-se já identificado o padrão de herança no Tipo 1, havendo vários modos de transmissão, como dominante ligada ao cromossomo X em alguns tipos e autossômica recessiva em outros. Como se trata de uma Síndrome pouco estudada até o momento, não é possível ainda determinar os seus padrões exatos de herança,

pois os sinais clínicos são muito semelhantes entre os vários tipos.

Não há tratamento específico para a doença, ou seja, não há cura, dessa forma, o que é feito consiste exclusivamente em aliviar os sintomas. Em 1954, Anne Van der Woude realizou um extenso trabalho acerca da relação entre Fendas Labiais (FL) e Fendas Palatinas (FP). Foram descobertas associações dessa entidade patológica com outras síndromes geradoras de deformidade facial, como a síndrome do Pterígio Popilíteo (SPP), a Síndrome Oro-Facial-Digital tipo 1 e a síndrome de Niikawa-Kuroki (ou da maquiagem de Kabuki).

Outra consequência da SOFD1 são as malformações nas mãos e nos pés, como mostra a figura 2.

Figura 2: malformações nas mãos e nos pés, devido à SOFD1.



(Fonte: Ramalho (2014, p. 7).

Com relação à aprendizagem, para que ela ocorra, segundo Ausubel (1982), é necessário que a criança se sinta motivada, pois sempre que uma criança se depara com um conteúdo novo, elabora outras estruturas mentais a partir das já existentes tornando-as mais complexas. Este aspecto demanda a participação da criança e a valorização de suas experiências prévias, permitindo que ela se expresse. A educação inclusiva, portanto, precisa incentivar a participação de todos, indistintamente.

Neste sentido, Vygotsky (1984) explica que a socialização da criança se dá na família e, depois, é na escola onde se encontra um espaço pedagógico, o que demanda uma educação inclusiva. Para o autor, a valorização da linguagem, da cultura e dos conhecimentos prévios, permitindo a socialização e a interação entre todos, auxilia para que a aprendizagem seja significativa.

Análise e discussão dos dados

Com relação aos artigos que compõem o corpus investigativo desta pesquisa, podemos perceber uma grande preocupação em realizar a descrição das características das

peessoas com a SODF1. Além disso, a busca da origem da Síndrome ocupa as narrativas de forma recorrente, uma vez que os estudos empíricos são escassos e se está somente ao princípio de estudos mais aprofundados nesta área, segundo os próprios autores reconhecem.

De acordo com Servin, Avalos e Pared (2017), a Síndrome Orofaciodigital é um grupo heterogêneo de distúrbios do desenvolvimento dos quais, pelo menos, 13 variantes clínicas foram documentadas. Essa síndrome forma um quadro clínico bem definido, que deve ser reconhecido no recém-nascido e está associado a manifestações clínicas nas áreas oral, facial e digital. Os autores também contribuem dizendo que, embora o prognóstico dependa das manifestações clínicas específicas e de sua gravidade, é importante identificar o tipo que ela apresenta, pois orientará nos estudos diagnósticos de outras possíveis manifestações clínicas associadas a esse tipo específico.

O artigo de Edel (2017) a síndrome orofaciodigital é um distúrbio raro do desenvolvimento embrionário cuja incidência na população geral oscila entre menos de 1/1.000.000 e 1/250.000 nascidos vivos. Os pacientes geralmente apresentam complicações no desenvolvimento da boca, face, mãos e pés. O autor apresenta o caso de uma paciente em idade escolar com alterações orais, faciais, digitais e auditivas compatíveis com a síndrome OFD, apontando que, devido às suas características fenotípicas, é diagnosticada como variante do tipo II.

De acordo com Rodrigues (2019) a variabilidade fenotípica que existe entre as diferentes síndromes anomalias do número dentário, bem como a variabilidade individual de cada síndrome requerem um estudo cuidadoso e personalizado por parte do médico. Além disso, explica que dismorfismos faciais podem ocorrer devido a falhas no desenvolvimento dos terços superior, médio e da face, incluindo alterações no fechamento das suturas cranianas, defeitos de posição e tamanho do maxilar da mandíbula.

Na concepção de Takagi (2021), a abordagem da via aérea na síndrome orofaciodigital pode ser um desafio, pois as alterações craniofaciais, como labial/palatal, presentes na síndrome, são vias aéreas pediátricas difíceis. As orientações respiratórias difíceis em pediatria são ferramentas nesse contexto, para a prevenção de complicações associadas, portanto, seu domínio por profissionais de reanimação é essencial.

Sassi (2015) realizou um estudo empírico com quatro pacientes com síndrome de Parry-Romberg e quatro indivíduos normais, separados respectivamente no grupo pesquisa e controle, pareados por idade. Os grupos foram comparados quanto ao desempenho na avaliação clínica da Fonoaudiologia-Orofacial Myofunctional Assessment Protocol Expanded Scores, registro de medidas de antropometria facial e mandibular, e na avaliação instrumental - eletromiografia de superfície dos músculos mastigatórios. A autora nos diz

que houve diferença significativa entre os grupos nas variáveis postura/posição e pontuação total do AMIOFE-E. Além disso, a análise das variáveis categóricas AMIOFE-E apresenta diferença significativa entre os grupos para a altura e do palato, e o comportamento da função mastigatória e de deglutição. A análise das medidas antropométricas indicou diferença significativa entre os grupos apenas para a lateralidade mandibular direita.

De acordo com Macedo (2013) fossetas labiais congênitas são um achado clínico raro, localizadas na região do vermelhão do lábio inferior, linha média. Classicamente, estão associadas a outras síndromes.

O artigo de Tagliani (2007) descreve minuciosamente as características dos pacientes com SOFD, dentre os quais destaca: bossa frontal, alopecia, orelha baixa, pregas epicânticas, hipertelorismo, hipoplasia da cartilagem nasal, nariz assimétrico, aparência de nariz de papagaio, micrognatia, retrognatia, entre outros. Além destes, pode haver outras combinações, como atraso no desenvolvimento mental, rins policísticos e outras anormalidades.

O artigo de Pinheiro (2018) apresenta um estudo sobre negligência familiar de alunos com deficiência para educação inclusiva em uma escola no Amapá, Brasil. Este trabalho foi realizado com famílias de alunos com baixa frequência ou que abandonaram a escola durante o ano de 2016. O objetivo foi analisar os fatores que levam as famílias a negligenciar sua responsabilidade pela inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. A população selecionada foi composta por seis pais ou responsáveis. A partir dos resultados, a autora observou que os fatores destacam preconceito, dificuldades de interação, de comunicação, negação da presença de alunos com deficiência, violência e drogas na escola.

O estudo realizado por De Paula e Baleotti (2011) teve o objetivo de identificar as dificuldades de uma professora de Educação Infantil referentes ao processo de inclusão de um aluno com deficiência física, adaptar recursos pedagógicos, adequar mobiliário escolar e orientar e agir em situações específicas. A coleta de dados se deu por meio de dois roteiros de entrevistas semiestruturadas. O primeiro obteve informações da professora sobre os aspectos motores do aluno, que dificultavam o acesso ao currículo. O segundo colheu informações sobre a percepção da docente quanto à parceria entre terapeuta, família e escola na perspectiva da educação inclusiva.

Oliveira, Fernandes e Blasca (2014) desenvolveram um programa educacional para alunos do ensino fundamental, utilizando a teleeducação interativa do Projeto Jovem Médico, visando a promoção da saúde auditiva e a inclusão de deficientes auditivos na escola. O trabalho envolveu a aplicação do conteúdo a 18 alunos de uma escola pública. Em seguida, esses alunos transmitiram o conteúdo para 200 outros alunos da escola. Os estudantes

mostraram uma boa taxa de aprendizagem e os professores deram alta importância ao repertório de habilidades desenvolvidas.

Como já anunciado, as categorias definidas *a priori* para a classificação do material foram: a) desafios na aprendizagem de crianças com a síndrome oro-facial-digital tipo 1; b) possibilidades na aprendizagem de crianças com a síndrome oro-facial-digital tipo 1. Não foi possível localizar trabalhos que realizam a relação direta entre a SOFD1 e a aprendizagem, então buscamos estudos que abordam a educação inclusiva em casos de deficiência e malformações de crianças.

O mapeamento e análise nos levou a compreender que os autores se preocupam, em sua maioria, com a descrição das características da síndrome, posto ser ainda considerada rara. Além disso, acreditamos que mais estudos empíricos serão necessários para uma melhor compreensão das variantes da síndrome.

Com relação à categoria desafios na aprendizagem de crianças com a SOFD1, o maior deles se relaciona com a inclusão, não somente no ambiente escolar, mas também no seio familiar e na própria sociedade. Problemas descritos por Pinheiro (2018), e De Paula e Baleotti (2011), como a negligência, dificuldades de interação, de comunicação, negação da presença desses estudantes e a violência podem comprometer a aprendizagem dessas crianças.

Em relação à categoria possibilidades na aprendizagem de crianças com a SOFD1, somente Pinheiro (2018), e De Paula e Baleotti (2011) abordam, ainda que brevemente, a temática, alertando que a educação inclusiva necessita de um trabalho conjunto entre a escola, a família e o profissional da saúde que atende a estas crianças.

Considerações finais

A inclusão de qualquer ser humano atípico ainda consiste em um desafio em nossa sociedade, mesmo na contemporaneidade. Na escola essa situação não é muito diferente, mesmo que tenhamos dispositivos legais que garantem uma educação de qualidade e inclusiva para todos e para todas.

As crianças com Síndrome oro-facio-digital do tipo 1, por apresentarem sinais da síndrome na face, boca e dedos, não raramente são vítimas de preconceito, negligência e até violência. Retomando nosso problema de pesquisa que consistiu em buscar os desafios e possibilidades na aprendizagem de crianças com a síndrome SOFD1 segundo a compreensão dos autores de artigos, localizados no google acadêmico, podemos dizer que ainda resta muito por pesquisar a este respeito. Como não encontramos, em língua

portuguesa, estudos que descrevam os desafios e possibilidades de aprendizagem de crianças com SOFD1.

Dessa forma, ampliamos o escopo para a busca de estudos que abordam a educação inclusiva em casos de deficiência e malformações de crianças. Dos 10 trabalhos mapeados, somente dois fazem uma relação com a aprendizagem e o processo de inclusão. Dessa forma, encontramos que a negligência, dificuldades de interação, de comunicação, negação da presença dos estudantes com SOFD1 e a violência podem comprometer a aprendizagem dessas crianças. Os autores alertam que a educação inclusiva necessita de um trabalho conjunto entre a escola, a família e o profissional da saúde que atende a estas crianças.

Por fim, como limitações do estudo podemos citar a escassa produção relacionada com a aprendizagem de crianças com SOFD1, o que nos leva a crer que muito ainda há por pesquisar nesta área. Estudos empíricos, longitudinais, de acompanhamento de crianças com essa síndrome em seu processo de escolarização serão muito bem-vindos. Para concluir, podemos perceber que a inclusão ainda consiste em um desafio para a escola, independentemente de qual seja o aspecto.

Referências

AUSUBEL, David P. A aprendizagem significativa. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 2018.

BRASIL. Estatuto da pessoa com deficiência. Brasília: Senado Federal, 2015.

DE PAULA, MAROSTEGAN, Ana Flávia; BALEOTTI, Luciana Ramos. Inclusão escolar do aluno com deficiência física: contribuições da terapia ocupacional. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 19, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/421&sa=D&source=docs&ust=1668882500004947&usg=AOvVaw2VhBXqlsCDFGeLWIU6hInk>

EDEL, Tamy. Paciente con síndrome oro-facio-digital tipo II. Reporte del caso. Iatreia, v. 30, n. 1, p. 86-91, 2017. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-834669&sa=D&source=docs&ust=1668882500009870&usg=AOvVaw3EhzPUyPDFt2zV1Dyb6Qqf>

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: atlas, 2008.

MACÊDO, Thiago Felipe Oliveira de et al. Fossetas congênitas de lábio inferior: relato de caso. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial*, v. 13, n. 1, p. 17-22, 2013. Disponível em:

https://www.google.com/url?q=http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script%3Dsci_arttext%26pid%3DS1808-52102013000100003&sa=D&source=docs&ust=1668882500013868&usg=AOvVaw0P7qTv11xS2YtUbCojCyHC

OLIVEIRA, Valdéia Vieira de; FERNANDES, João Candido; BLASCA, Wanderléia Quinhoneiro. Inclusão do deficiente auditivo com malformação de orelha externa e/ou média. In: Congresso Nacional de Formação de Professores. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2014. p. 9255-9267. Disponível em:

<https://www.google.com/url?q=https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/141837/ISSN2357-7819-2014-9255-9267.pdf?sequence%3D1%26isAllowed%3Dy&sa=D&source=docs&ust=1668882500006023&usg=AOvVaw1BZiJw5nBiGMaGEbCWxKul>

PINHEIRO, Maria Alves. A negligência familiar no processo de inclusão escolar dos alunos com necessidades educativas especiais. *Revista Científica de Iniciação a la Investigación*, v. 3, n. 2, 2018. Disponível em:

<https://www.google.com/url?q=http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/rcuaa/article/view/499&sa=D&source=docs&ust=1668882500003962&usg=AOvVaw3RuEfuEgZs1kTw8WmVaWDW>

RAMALHO, Gonçalo Emanuel Serralha. Síndrome oro-facial-digital. 2014. Dissertação. (Mestrado em Medicina Dentária). 64f. Universidade Fernando Pessoa. Faculdade de Ciências da Saúde. Porto, Portugal, 2014. Disponível em:

https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4736/1/PPG_19884.pdf. Acesso em outubro de 2022.

RODRIGUES, André Filipe Alves. Fenótipo Crânio-Oro-Facial em Situações de Alterações Dentárias de Número. 2019. Disponível em:

<https://www.google.com/url?q=https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/121709/2/344996.pdf&sa=D&source=docs&ust=166888250010671&usg=AOvVaw1HEPot-JQ0y9LtxWAm4gp0>

SASSI, Fernanda Chiarion et al. Caracterização miofuncional orofacial na síndrome de Parry-Romberg. *Audiology-Communication Research*, v. 20, p. 152-160, 2015. Disponível em:

https://www.google.com/url?q=https://www.scielo.br/j/acr/a/wYSRvF3Rbjchd54hLXgrFvC/?lang%3Dpt%26format%3Dhtml&sa=D&source=docs&ust=1668882500012206&usg=AOvVaw12k51TIEKVIImd_tzCHBld9

SERVIN, Roxana; AVALOS, Manuel; PARED, Noelia. Síndrome oro-facial-digital. Revista de la Facultad de Medicina de la UNNE, v. 37, n. 1, p. 42-46, 2017. Disponível em:

https://www.google.com/url?q=https://repositorio.unne.edu.ar/bitstream/handle/123456789/47927/RIUNNE_FMED_AR_Servin-Avalos-Pared.pdf?sequence%3D1%26isAllowed%3Dy&sa=D&source=docs&ust=166888250007743&usg=AOvVaw26EcJ8RC23s-Jbj371vXJm

TAGLIANI, Marcela Martini et al. Características bucais clínicas e radiográficas em pacientes com síndrome orofaciodigital tipo I. Anais do VII Encontro Científico de Pós-Graduação HRAC-USP, 2007. Disponível em:

<https://www.google.com/url?q=https://repositorio.usp.br/item/002970630&sa=D&source=docs&ust=1668882500012784&usg=AOvVaw11ag5hDewbJGQ2UG8tQK4i>

TAKAGI, Pedro Thiago Hideyuki et al. Abordagem de via aérea difícil em paciente com Síndrome Orofaciodigital tipo II ou Síndrome de Mohr: um relato de caso. Health Residencies Journal-HRJ, v. 2, n. 11, p. 17-25, 2021. Disponível em:

<https://www.google.com/url?q=https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/139&sa=D&source=docs&ust=1668882500011387&usg=AOvVaw0TkpKmBXmLoo9Sx7PFghma>

TORIELLO, H.V. E Franco, B. Oral - facial - digital syndrome type I. In: Pagon RA, Bird TC, Dolan CR, Stephens K, eds. Genereviews (Internet). University of Washin: Seattle (WA), p. 1993 - 2002, 2010.

THAUVIN-ROBINET, C. Rousseau, T. Durand, C. et al. (2001). Família orofaciodigital syndrome type I revealed by ultrasound pra Natal diagonais of po porence phaly. prenat diagn, 21:466 - .470

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.